



AQUELA INFÂNCIA QUE NUNCA VOLTARÁ

A saudade que eu sinto daquela menina é imensurável. Mesmo com pouco, ela era feliz e se divertia com as coisas mais simples, sem luxo ou brinquedos caros. Aquela menina era extremamente carinhosa. Quando aprontava ou magoava sua mãe, ela escrevia cartinhas com desenhos fofinhos, uma mensagem se desculpando e outra dizendo “eu te amo”. Essa frase não sai com tanta frequência da boca dessa menina ultimamente.

Lembro-me de ela dizer que queria crescer, hoje não entendo o porquê. Consigo lembrar de como ela aprendeu a andar de bicicleta e dos tombos também. Tenho saudades dos amigos daquela época e das brincadeiras de escolinha, quando, em um miniquadro negro pregado na parede do quarto, ela escrevia diversos nomes de A-Z.

Também me lembro de como sua mãe a ensinou a ler, pegando uma revista e se deitando no velho sofá da sala com ela. Essa menina sente uma grande falta de sua ex melhor amiga, aquela em quem confiava. Elas brincavam na infância e continuaram se comunicando na adolescência. Suas melhores lembranças da infância são com ela.

Até os momentos ruins, como a separação de seus pais e a morte precoce de um deles por uma doença tão séria, mas que poderia ser tratada, esses momentos foram fundamentais para a construção da pessoa que ela é hoje.

Aquela infância não voltará, mas ficará em sua memória como a melhor fase de sua vida. E hoje ela sabe que o momento deve ser vivido de todas as formas, como ela viveu sua infância.

Letícia Cristine Machado
1º ano / Itajaí
2017